

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL:
UMA ANÁLISE NARRATIVA**

GIOVANA COLER FUENTES

SÃO CARLOS
2025

GIOVANA COLER FUENTES

**EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL:
UMA ANÁLISE NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Prof. Dra. Tais Quevedo Marcolino
Co-Orientadora: Prof. Dra. Laysla Demonari Gomes

SÃO CARLOS
2025

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL:
UMA ANÁLISE NARRATIVA

Giovana Coler Fuentes

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Tais Quevedo Marcolino
Universidade Federal de São Carlos

Co-Orientadora

Laysla Demonari Gomes
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca

Maria Fernanda B. Cid
Universidade Federal de São Carlos

Resumo

Este trabalho traz um panorama geral sobre a história da formação em Terapia Ocupacional e as especificidades do curso na Universidade Federal de São Carlos, dando destaque para o eixo de disciplinas práticas e para os estágios curriculares obrigatórios. Para assim explorar os desafios e aprendizados vivenciados durante o período formativo após a Pandemia de Covid-19. Adotando uma abordagem qualitativa, o estudo é centrado na descrição da experiência vivida a partir de quatro categorias: espaço vivido, corpo vivido, tempo vivido e relação vivida para analisar a trajetória do narrador-pesquisador. A metodologia de coleta dos dados se deu a partir da elaboração de um mapa mental que teve por objetivo incorporar as experiências significativas ao longo da formação acadêmica, e a partir da transcrição de áudios que as descreveram iniciou-se um processo de reflexão e análise. A primeira experiência narrada refere-se à imposição de um período de Ensino Emergencial Não Presencial (ENPE) na Universidade Federal de São Carlos que ocorreu exclusivamente em meios virtuais em decorrência da Pandemia de Covid-19 iniciada em 2020. Tal fato convocou sentimentos de solidão e incerteza que influenciaram na percepção do tempo decorrido. Assim impactando de maneira negativa a dinâmica da vida universitária. As experiências que seguem tem como objetivo exemplificar a importância da atenção à singularidade dos sujeitos, postura ética profissional e rigor no cumprimento de protocolos. Em síntese, o presente projeto evidencia que o início do processo formativo em Terapia Ocupacional é dinâmico, e se molda constantemente a partir de interações contínuas entre os indivíduos e seus contextos.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Pandemia COVID-19, Formação Profissional em Saúde

Abstract

This study provides a comprehensive overview of the history of Occupational Therapy education and the specific characteristics of the program at the Federal University of São Carlos (UFSCar). It highlights the practical disciplines and mandatory supervised internships, exploring the challenges and learning experiences encountered during the formative period following the COVID-19 pandemic. Adopting a qualitative approach, the research centers on describing lived experience through four categories: lived space, lived body, lived time, and lived relation. This framework is utilized to analyze the trajectory of the narrator-researcher. Data collection involved the creation of a mind map to incorporate significant experiences throughout the academic formation, followed by the transcription of audio recordings detailing these experiences, initiating a process of reflection and analysis. The initial experience recounted refers to the imposition of a period of Emergency Non-Presential Teaching (ENPE) at UFSCar, which occurred exclusively through virtual means due to the COVID-19 pandemic starting in 2020. This circumstance evoked feelings of loneliness and uncertainty, influencing the perception of elapsed time and negatively impacting the dynamic of university life. Subsequent experiences aim to exemplify the importance of attending to the singularity of individuals, upholding professional ethical conduct, and rigorously adhering to protocols. In essence, this project demonstrates that the initial formative process in Occupational Therapy is dynamic, continuously shaped by ongoing interactions between individuals and their contexts.

Keywords: Occupational Therapy, COVID-19, Health Human Resource Training

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
APS Atenção Primária à Saúde
BVS Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEUCLAR Centro Universitário Claretiano
COFFITO Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
CoG Conselho de Graduação
COVID-19 Doença por Coronavírus 2019
DCS Departamento de Ciências de Saúde
DFisio Departamento de Fisioterapia
DTO Departamento de Terapia Ocupacional
ENPE Ensino Emergencial Não-Presencial
FMABC Centro Universitário Saúde ABC
LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC Ministério da Educação
PUCCAMP Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PSSTO Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional
RENETO Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional
SARS-CoV-2 Síndrome Respiratória Aguda Grave causada por Coronavírus tipo 2
SciELO Biblioteca Científica Eletrônica Online
SUS Sistema Único de Saúde
TCC Trabalho de Conclusão de Curso
UFSCar Universidade Federal de São Carlos
UNESP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIFESP Universidade Federal de São Paulo
UNISO Universidade de Sorocaba
USP Universidade de São Paulo

Resumo	1
Lista de Siglas e Abreviaturas	3
Introdução	5
Fundamentação Teórica	7
A formação inicial em Terapia Ocupacional: contexto brasileiro	7
O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	8
O ensino e a aprendizagem da prática profissional	10
Revisão Bibliográfica: As experiências de formação em terapia ocupacional	12
Metodologia	15
Discussão	17
Considerações Finais	22
Referências Bibliográficas	23

Introdução

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior que se atenta ao estudo, à prevenção e ao tratamento de sujeitos que por múltiplas problemáticas (alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, conseqüentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, situações sociais) possuem dificuldades em suas ocupações e atividades cotidianas (COFFITO, 2024).

O processo formativo em Terapia Ocupacional é marcado por inúmeras vivências práticas, reflexões teóricas e construções coletivas que moldam a identidade profissional e interagem diretamente com a personalidade e o conhecimento prévio de cada estudante (Barros, 2002). Tais experiências geram bastante aprendizagem mas trazem consigo alguns desafios para além do próprio processo formativo. O percurso aqui descrito foi atravessado por um fator excepcional que se somou a outro grande desafio: a Pandemia de Covid-19.

A Pandemia de Covid-19 teve início em 2020 e permaneceu por cerca de três anos impactando diferentes setores da sociedade. No setor de educação, houve a necessidade de implantar diferentes métodos para garantir a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem (Cirineu; Tavares; Uchoa-Figueiredo, 2023). Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), instaurou-se um período denominado Ensino Emergencial Não-Presencial (ENPE) por meio das resoluções CoG N° 329 e 330, de 27 de julho de 2020, e 342 de 08 de dezembro de 2020. Tais resoluções promovem a abertura do calendário acadêmico e oferta de atividades de forma exclusivamente virtual (Universidade Federal de São Carlos, 2020).

O presente projeto tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivida durante o processo formativo em Terapia Ocupacional dentro do ensino superior, após o período compreendido pela Pandemia de Covid 19, a partir do relato de três experiências práticas que ocorrem durante a graduação após o retorno as atividades presenciais. O trabalho está estruturado em sete seções, sendo elas: Introdução, Fundamentação Teórica, Revisão bibliográfica, Metodologia, Descrição da Experiência, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

A Introdução traz um panorama geral sobre a motivação do trabalho e apresenta a fundamentação teórica do estudo, buscando descrever elementos importantes sobre a história da profissão e estruturação dos cursos de Terapia Ocupacional no contexto brasileiro, bem como descrever especificidades do curso

na UFSCar. Na seção de Revisão Bibliográfica, há um delineamento sobre trabalhos que descrevem experiências práticas durante a graduação. Na seção de Metodologia, apresenta-se fundamentos que sustentam a descrição dos elementos que podem ser usados para relatar e analisar a experiência vivida. Para as seções de Descrição da Experiência e Considerações Finais são apresentados os relatos e as reflexões sobre a experiência de graduação em Terapia Ocupacional atravessada pela Pandemia de Covid-19 na Universidade Federal de São Carlos e as experiências práticas que sucederam o período pandêmico.

Fundamentação Teórica

A formação inicial em Terapia Ocupacional: contexto brasileiro

A partir da influência e incentivo dos programas internacionais de reabilitação, no ano de 1950, diversas profissões relacionadas à saúde puderam se desenvolver no cenário brasileiro. Isto posto, é perceptível a influência do contexto norte-americano na formação em terapia ocupacional e sendo assim, foi concebido que o perfil profissional seria o mesmo: uma profissão constituída por mulheres (Figueiredo et al., 2018). A formação técnica no campo da Terapia Ocupacional no Brasil teve início na década de 50, principalmente nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo. Inicialmente denominados como cursos técnicos em reabilitação promoviam formação na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e tinha duração de dois anos. No ano de 1960, foram implantados cursos na cidade de Recife - Pernambuco e Belo Horizonte - Minas Gerais.

Em 1968 o curso técnico em Terapia Ocupacional foi reconhecido como formação de nível superior. No dia 13 de outubro de 1969, foi promulgado o decreto lei número 938 que assegura o exercício das profissões de Terapia Ocupacional e Fisioterapia (Brasil, 1969). Na Universidade Federal de São Carlos houve a primeira proposta de reformulação curricular no ano de 1974. No ano de 1983, a formação em Terapia Ocupacional teve sua duração ampliada de três para quatro anos (Reis; Lopes, 2018).

Atualmente no Brasil, segundo a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), no mês de junho de 2020, existiam 34 cursos de Terapia Ocupacional. A RENETO considerou os cursos ativos, o que significa que possuem turmas em andamento ou processos seletivos abertos. Dentre os 34 cursos, 13 eram oferecidos em instituições de ensino superior privadas, e 21 em universidades públicas, sendo 15 oferecidos por instituições federais de ensino (RENETO, 2020).

A maioria dos cursos ofertados se estabelece na região sudeste do país, sendo o estado de São Paulo com a maior oferta de cursos. São ofertados pelas seguintes instituições:

- Centro Universitário Saúde ABC – FMABC;
- Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP;
- Universidade de São Paulo – USP/São Paulo;
- Universidade de São Paulo – USP/Ribeirão Preto;
- Universidade de Sorocaba – UNISO;
- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP;
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;
- Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP;
- Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR.(Reneto, 2020).

A cidade de São Carlos recebeu o segundo curso de graduação em Terapia Ocupacional em uma universidade pública no Estado de São Paulo que seria ofertado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e teve seu primeiro vestibular no ano de 1978 com a oferta de 30 vagas (Reis; Lopes, 2018).

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos

A construção do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos se deu a partir da colaboração entre o médico ginecologista José Rodrigues Guimarães e a terapeuta ocupacional Maria Luísa Guillaumon Emmel, que futuramente passou a ocupar o cargo de coordenação do curso, tendo sua primeira turma ingressante no mês de agosto do ano de 1978. Uma das primeiras ações de Maria Luísa, ao assumir a coordenação do curso, foi a reestruturação do currículo vigente, que ocorreu no ano de 1984. Houve outros pedidos de modificação curricular ao decorrer dos anos conforme o curso foi crescendo, sendo a última modificação implantada no ano de 2016 (Reis; Lopes, 2018).

Inicialmente o curso era vinculado ao Departamento de Ciências de Saúde (DCS) com a oferta de disciplinas para as graduações em Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Enfermagem. Em 1986, houve a criação de um Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na UFSCar, que no decorrer do tempo, e a partir do aumento nos números de produções científicas que evidenciam as peculiaridades de cada área, culminou na separação do Departamento em: Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) e Departamento de Fisioterapia (DFisio) no ano de 1996 (Universidade Federal de São Carlos, 2015).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional na UFSCar de 2015, o perfil do Terapeuta Ocupacional é:

“o profissional da equipe de saúde que faz uso específico de atividades expressivas, lúdicas, artísticas, vocacionais, artesanais e de automanutenção. Avalia, previne e trata indivíduos que, por disfunção de origem física e/ou mental e/ou social e/ou de desenvolvimento, apresentam alterações de suas funções, com o objetivo de promoção da saúde e da qualidade de vida. Avalia as alterações apresentadas pelo paciente nas relações interpessoais, de trabalho e de lazer decorrentes de sua disfunção específica. Cria, desenvolve e acompanha o programa terapêutico, selecionando métodos, técnicas e recursos apropriados.” (Universidade Federal de São Carlos, 2015, pg. 18)

Atualmente, o Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar oferece anualmente 40 vagas. No projeto curricular vigente o curso é organizado em 5 eixos educacionais com o objetivo de abarcar a complexidade das múltiplas realidades humanas:

- Eixo I: Terapia Ocupacional: Campo Profissional e de Saber;
- Eixo II: Sujeitos, Atividades, Cotidianos e Contextos;
- Eixo III: Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional;
- Eixo IV: Referenciais para a Terapia Ocupacional;
- Eixo V: Pesquisa em Terapia Ocupacional.

O eixo da Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional está organizado em 11 disciplinas obrigatórias, totalizando 68 créditos, com carga horária de 1.020 horas, totalizando 26,9% do currículo. O eixo da Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional tem o objetivo de auxiliar os estudantes, a partir da prática profissional, a serem capazes de reunir princípios que possibilitem a reflexão das possibilidades de atuação, além de oportunizar adquirir conhecimentos práticos. A organização do eixo foi pensada de modo que a aproximação com a prática aconteça de maneira gradual e em diferentes serviços (Universidade Federal de São Carlos, 2015).

Sendo assim, o eixo é composto por 4 diferentes ciclos, sendo eles:

- CICLO I: Aproximação com populações e serviços que é oferecido no segundo e terceiro semestres;
- CICLO II: Reconhecimento dos Campos de Atuação e da Ação do Terapeuta Ocupacional, oferecido no quarto e quinto semestres;
- CICLO III: Observação e Participação nos Campos de Atuação, oferecido no sexto e sétimo semestres;
- CICLO IV: Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional nos campos específicos - Estágios Profissionais, oferecido no oitavo, nono e décimo semestres.

O ensino e a aprendizagem da prática profissional

A prática profissional em Terapia Ocupacional pode ser compreendida em um tempo e contexto que se compõe a partir da soma de situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores, valorizando uma epistemologia da racionalidade prática, que por vezes se distancia da aplicação da teoria ou da técnica, como uma epistemologia da racionalidade técnica. Desde o final da década de 1980, inúmeros artigos têm como objeto de pesquisa o ensino da prática profissional (Marcolino et al., 2017; Schön, 2000).

De acordo com Joaquim et al. (2017), há requisitos que precisam ser levados em consideração na formação básica em Terapia Ocupacional e que possibilitam a:

“construção de conhecimento, habilidades e atitudes que (a) incorporem, teórica e praticamente, a relação e a compreensão entre indivíduo, suas atividades cotidianas e a inserção do cuidado em terapia ocupacional no contexto, (b) adquiram domínio do processo de terapia ocupacional do ponto de vista do raciocínio clínico-profissional, bem como da capacidade de discernimento do contexto de aplicação desse conhecimento e (c) sustentem o trabalho, de modo ético, com a clientela e seus familiares, com a rede de suporte pessoal e intersetorial e com a comunidade.” (Joaquim et al., 2017, pg. 1).

O projeto pedagógico do ano de 2016 para o curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos prevê um eixo especificamente para a prática profissional em contextos reais na tentativa de abranger a normativa do Sistema Único de Saúde Brasileiro e a concepção de que em processos práticos influenciam para que a aprendizagem aconteça de uma forma mais significativa (Universidade Federal de São Carlos, 2015).

Donald Schön (2000), em seu livro “Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem”, discute sobre a formação profissional em diferentes áreas profissionais e propõe uma formação profissional que tenha sempre a teoria atrelada à prática. No primeiro capítulo, intitulado como: “Preparando os profissionais para as demandas da prática”, Schön (2008) questiona o modelo racional técnico que concebe o conhecimento teórico com maior importância quando comparado com o conhecimento prático, tendo este menor valor e mérito (Schön, 2000).

A crítica feita por Schön se estende ao fato de que o conhecimento teórico não é capaz de preparar os alunos para a imprevisibilidade e a complexidade das situações reais:

“Uma professora de aritmética, ao escutar a pergunta de uma criança, conscientiza-se do tipo de confusão e, ao mesmo tempo, de um tipo de compreensão intuitiva para a qual ela não tem qualquer resposta disponível. E porque o caso único transcende as categorias da teoria e técnica existentes, o profissional não pode tratá-lo como um problema instrumental a ser resolvido pela aplicação de uma das regras de seu estoque de conhecimento profissional. O caso não está no manual. Se ele quiser tratá-lo de forma competente, deve fazê-lo através de um tipo de improvisação, inventando e testando estratégias situacionais que ele próprio produz.” (Schön, 2008, pg. 17)

Continuamente, as situações que são problemáticas na vida das pessoas envolvem diferentes camadas da vida cotidiana. A exemplo, pode-se pensar nos marcadores sociais da diferença e como eles se entrelaçam de diferentes maneiras em diferentes circunstâncias. Os marcadores sociais da diferença são conceitos que se relacionam com estigmas e preconceitos e que em algum nível dizem respeito ao acesso aos serviços públicos (Fonseca et al., 2024).

Compreendendo toda a complexidade de se aprender a ser terapeuta ocupacional, este estudo busca expor um panorama geral sobre a formação inicial em Terapia Ocupacional no contexto brasileiro e dar visibilidade a aspectos relevantes sobre a aprendizagem e o processo de tornar-se terapeuta ocupacional a partir de reflexões sobre meu percurso formativo que foi marcado pelos desafios e adversidades impostas pela pandemia de COVID-19.

Dentre as diferentes formas de elaboração de um estudo científico, destacam-se as abordagens qualitativas que têm se difundido no Brasil principalmente nas produções acadêmicas das profissões que englobam os campos da saúde (Conceição, 2020). Dentre os mais variados tipos de abordagens qualitativas pode-se destacar o relato sobre a experiência vivida.

Revisão Bibliográfica: As experiências de formação em terapia ocupacional

Para compreender como experiências formativas podem ser alvo de investigação e análise, realizou-se uma revisão bibliográfica com buscas em seis diferentes fontes, sendo bibliotecas virtuais e bases de dados, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS - BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), Pubmed, Portal de periódicos da Capes, e diretamente na busca dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e no portal de Revistas da Universidade de São Paulo.

Para a busca foram utilizados os seguintes termos: "relato de experiência" AND "graduação" AND "terapia ocupacional" e foi utilizado o filtro relacionado ao período com o seguinte intervalo: "1 de janeiro de 2015 até 31 de abril de 2025". O corte de período permite que o foco seja as publicações mais recentes e que assim reflitam as discussões contemporâneas acerca do tema. Os resultados obtidos foram submetidos a uma triagem inicial relacionada ao título e resumo seguido pela leitura na íntegra dos artigos que demonstraram ter maior relevância para a temática em questão. O quadro abaixo apresenta os artigos encontrados e detalha seus objetivos:

Quadro 1 -

Número	Autores	Ano	Fonte	Principal objetivo
1	SANTOS, Ely Dean Alfaia dos; RODRIGUES, Karoline Vitória Silva; PANTOJA, André Maia.	2015	BVS	Relato de experiência desenvolvido a partir de um estágio curricular obrigatório, que busca analisar sob a perspectiva da Terapia Ocupacional como as atividades grupais contribuem para a saúde e bem-estar de trabalhadores
2	VALVERDE, Amanda Aguiar et al.	2022	CAPES	Relato de experiência desenvolvido a partir de um estágio curricular obrigatório que se preocupa em descrever uma experiência prática de atendimento pediátrico utilizando recurso da telessaúde para que seja possível evidenciar os desafios e estratégias utilizadas nessa modalidade de atendimento.
3	SIME, Mariana Midori; FIORIN, Camila Favero; CONSTANTINIDIS,	2019	CAPES	Relato de experiência que investiga, sob a perspectiva de uma paciente, detalhes sobre a experiência de conviver com uma queimadura. Buscando ilustrar as diferentes

	Teresinha Cid.			fases da jornada do paciente - desde o trauma inicial até a reinserção social,
4	BARROS, Juliana de Oliveira et al.	2022	CAPES	Relato de experiência que busca caracterizar a implantação de um projeto piloto para a criação de um núcleo assistencial de Terapia Ocupacional em saúde do trabalho detalhando os desafios e as estratégias utilizadas.
5	FEITOSA, Antônio Lucas Ferreira et al	2024	CAPES	Relato de experiência que busca descrever a utilização do espaço e tempo de espera nas Unidades Básicas de Saúde como estratégia para promover a educação em saúde.
6	SILVA, Manuela Martins da et al.	2021	CAPES	Relato de experiência desenvolvido a partir de uma experiência realizada em uma disciplina prática que investiga a reflexão sobre o papel da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde (APS) e o processo formativo envolvido nas práticas durante o período da graduação.
7	SOUSA, José Henrique Dias de et al	2017	CAPES	Relato de experiência que propõe explorar e apresentar as percepções de diferentes estudantes que participaram do projeto. Descreve os aprendizados e desafios encontrados durante o período em que participaram do projeto.
8	CORDEIRO, Luciana et al.	2022	CAPES	Relato de experiência que descreve quais foram as estratégias que o Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais utilizou para manter suas atividades durante a Pandemia de Covid-19.
9	SILVA, Guilherme Aguliari; ASSAD, Francine Baltazar; MARCOLINO, Tais Quevedo	2017	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Apresentar um caso clínico e explorar como o reconhecimento da doença e suas implicações na rotina pode criar caminhos para a promoção da saúde.
10	FAUSTINO, Gabriela Fernanda; PFEIFER, Luzia Iara	2023	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Relato de experiência que busca detalhar as estratégias utilizadas para auxiliar as mães de bebês prematuras a lidar com os desafios ocupacionais e emocionais que surgem durante o período de hospitalização dos bebês
11	SERPA, Eliane Amorim; LIMA, Ana Carollyne Dantas de; SILVA, Ângela Cristina Dornelas da.	2018	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Descrever com as intervenções terapêuticas ocupacionais realizadas junto a um grupo sobre hipertensão e diabetes podem contribuir no manejo dessas doenças a partir de um relato de experiência
12	OLIVEIRA, Maribia	2019	Revista de	Relatar como a Terapia Ocupacional pode

	Taliane de; FERIGATO, Sabrina Helena.		Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	contribuir para a construção de tecnologias de cuidado, na atenção primária à saúde, junto a mulheres vítimas de violência doméstica.
13	MARCOLINO, Taís Quevedo et al.	2019	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Discutir sobre questões conceituais acerca da identidade profissional e da construção do raciocínio clínico com a participação de terapeutas iniciantes e experientes
14	TREVISANA, Andreia da Rosa et al	2019	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Compreender a intervenção terapêutica ocupacional junto às pessoas com doenças crônicas.

Os artigos selecionados abordam aspectos e formas de atuação variados dentro da Terapia Ocupacional, desde a implementação de núcleos assistenciais (Barros et al., 2022) até o cuidado coletivo e direcionado a diferentes condições que afetam a saúde humana e em diferentes contextos (Feitosa, et al., 2024; Oliveira; Ferigato, 2019; Santos; Rodrigues; Pantoja, 2015; Silva; Assad; Marcolino, 2017a; Trevisiana et al., 2019)- tais como: hipertensão arterial sistêmica (Serpa; Lima; Silva, 2018), queimaduras (Sime; Fiorin; Constantinidis, 2019), bebês prematuros hospitalizados (Faustino, Pfeifer, 2023). As publicações têm como objetivo demonstrar a importância da práxis como um pilar fundamental na construção da identidade profissional (Cordeiro et al., 2022; Faustino; Pfeifer, 2023; Marcolino et al., 2019; Silva et al., 2021b; Sousa et al., 2017).

É possível observar o destaque também à importância da reflexão crítica como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem (Marcolino et al., 2019). A capacidade de refletir sobre a própria prática e sobre as novas e diferentes formas de enfrentar desafios, são fatores que contribuem para a consolidação do conhecimento e para aprimorar o raciocínio clínico e a tomada de decisões perante aos usuários dos serviços e clientes (Joaquim et al., 2017; Valverde et al., 2022). Por fim, também pode-se concluir que as publicações ressaltam a habilidade dos profissionais e estudantes de Terapia Ocupacional, de atuar em contextos diversos e multidisciplinares tendo em vista os diferentes cenários de atuação descrito pelos artigos (Serpa; Lima; Silva, 2018; Sime; Fiorin; Constantinidis, 2019).

O aprofundamento da compreensão da experiência vivida pelos alunos a respeito do processo de ensino-aprendizagem durante o curso de bacharelado em Terapia Ocupacional, desse modo, amplia as possibilidades de apreender como o processo formativo se particulariza em trajetórias acadêmicas únicas, principalmente ao se considerar o cenário complexo da pandemia de COVID-19. (Silva, 2021c; Cirineu; Tavares; Uchoa-Figueiredo, 2023).

A pandemia de COVID-19 foi uma crise global causada pelo coronavírus (SARS- coV 2) declarada pela Organização das Nações Unidas em março de 2020 que se espalhou rapidamente e afetou o cotidiano de todas as pessoas no mundo devido à necessidade de isolamento para impedir a propagação do vírus, com repercussões múltiplas e sofrimentos de ordem variada (Silva, 2021c; Cirineu; Tavares; Uchoa-Figueiredo, 2023). Na educação, particularmente na educação superior, os principais impactos se relacionam com a falta de disponibilidade e distribuição em todas as regiões do Brasil dos diversos recursos tecnológicos que as aulas virtuais demandam tanto para os discentes quanto para os docentes; e com a falta de recursos pedagógicos para manter a qualidade de ensino no meio virtual (Silva, 2021c).

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso busca dar visibilidade a aspectos relevantes sobre a aprendizagem e o processo de tornar-se terapeuta ocupacional a partir de reflexões sobre meu percurso formativo que foi marcado pelos desafios e adversidades impostas pela pandemia de COVID-19.

Metodologia

A experiência vivida pode ser definida de diferentes maneiras. McIntosh e Wright (2019), por exemplo, a definem como contraditória, pois: “o que é qualquer experiência se não for vivida?” Os relatos sobre a experiência vivida demonstram sua importância na compreensão sobre o mundo social e sobre o aprendizado do outro a partir do relato de experiências de aprendizagem. Há ainda diferenças em relação aos termos experiências e perspectivas (Ajjawi et al., 2024).

Uma das metodologias de pesquisa possíveis para relatos sobre a experiência vivida é a utilização de entrevistas, que frequentemente geram dados que são categorizados como perspectivas. Essas perspectivas pertencem aos participantes e podem incluir seus pensamentos, opiniões, reflexões, sobre temas específicos. Ainda que esses dados sejam legítimos e de extrema importância para diferentes pesquisas, isso não significa que eles compõem experiências. A perspectiva e a experiência se diferem visto que a experiência se preocupa em entender o fenômeno vivenciado a partir de um tempo e lugar específicos. Sendo a experiência vivida, definida por van Manen, como uma experiência não mediada, local, temporal, corporificada e única (Ajjawi et al., 2024).

A experiência vivida não reivindica verdades absolutas, é subjetiva e construída pela pessoa por quem a descreve, pelo sujeito que reflete sobre sua experiência. Mas como refletir sobre uma experiência enquanto ela ocorre? A experiência vivida é na realidade pré-reflexiva, pois na medida que a reflexão acontece os significados e sentidos podem se alterar. Seria este então o propósito da fenomenologia, acessar os entendimentos e insights pré-reflexivos da experiência humana. Isso pode ser feito através de relatos narrativos ricos em concretude experiencial, vivacidade e detalhes descritivos (Ajjawi et al., 2024, pg.9).

A concretude experiencial pode ser dividida em quatro categorias, sendo elas: espaço vivido, corpo vivido ou corporeidade, tempo vivido e relação vivida. Essas categorias quando somadas podem ser utilizadas para estruturar experiências. Ao focalizar o processo de formação em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos, podemos pensar conceitualmente em:

Espaço vivido: refere-se a forma como a relação com o espaço é vivenciada durante a experiência (Ajjawi et al., 2024). Ou seja, qual a minha relação com a

Universidade? Esse é um espaço familiar ou desconhecido? Como eu vivo nesse espaço? E como a relação com esse espaço me molda?

Corpo vivido: orienta-se sobre como as pessoas percebem o próprio corpo e as partes que o compõem (Ajjawi et al., 2024). Como percebo meu corpo durante esse processo?

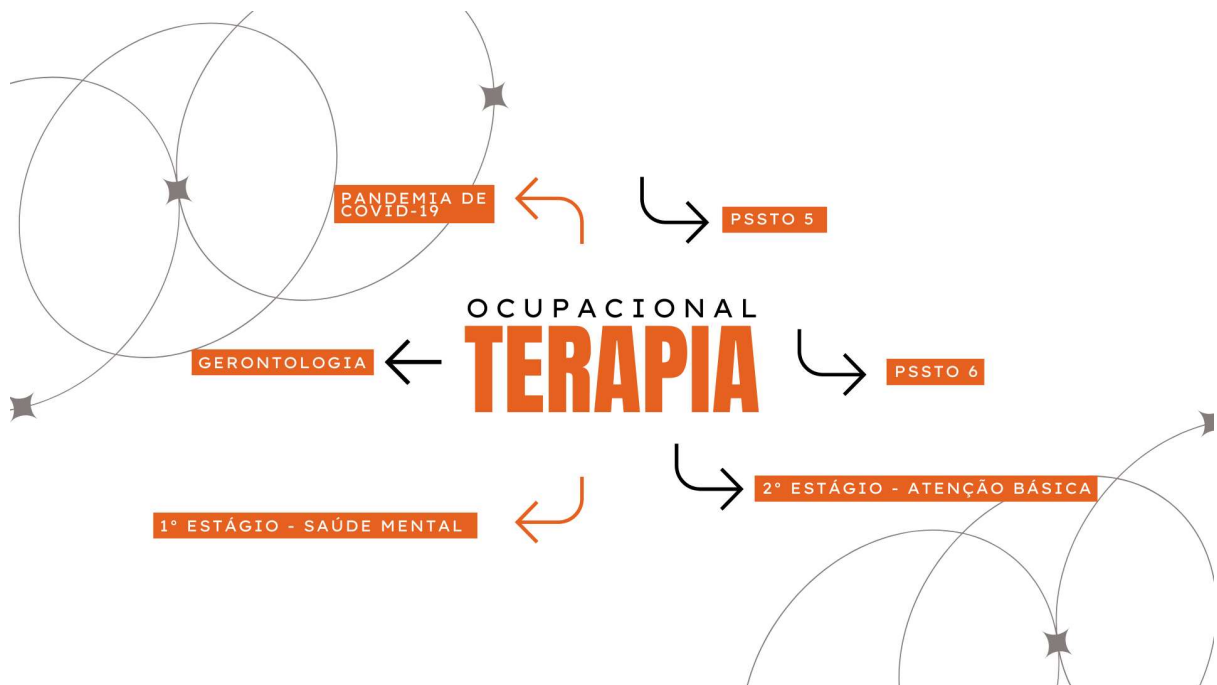
Tempo vivido: refere-se à percepção de passagem do tempo durante a experiência: é acelerado ou desacelerado? (Ajjawi et al., 2024). Foi diferente quando cursou alguma disciplina em específico?

Relação vivida: orienta-se sobre como as pessoas ou coisas se conectam e experimentam as relações (Ajjawi et al., 2024). Algo muito comum na cidade de São Carlos é a vinda de estudantes de outros estados, cidades e até países para o início dos estudos em alguma das universidades que estão localizadas na cidade. Sendo assim, diferentes culturas se encontram, e como é possível experimentar uma relação entre eu e os outros? A partir da distância física de familiares e amigos próximos, produzimos encontros com as pessoas com as quais nos encontramos nesse processo de formação, como podemos experienciar a distância e/ou a perda desses relacionamentos depois do fim desse processo?

Discussão

Para a análise da experiência vivida foi elaborado um mapa mental que teve por objetivo incorporar as experiências significativas ao longo da minha formação acadêmica (Figura 1). Consecutivamente, os temas foram organizados em duas categorias principais: "Pandemia e Vida Universitária" e "Experiências Práticas". O relato da experiência foi registrado em áudios, os quais foram transcritos e analisados a partir do espaço, corpo, tempo e relação vividos na experiência, e sintetizados como será apresentado adiante.

Figura 1 - Mapa mental: Experiências vividas



Fonte: Autoria Própria

Pandemia e Vida Universitária

A experiência na vida acadêmica, que antes se configurava como um espaço de trocas e convívio, foi fortemente influenciada e reconfigurada pela Pandemia de Covid-19. Relembrar esse período convoca sentimentos de isolamento e solidão que ocorreram a partir da percepção de certa restrição espacial. A ausência de espaços físicos de convivência abarca e interfere nos espaços intangíveis onde vive a

liberdade de ser quem se é, e a possibilidade de estar e conviver com diferentes pessoas.

A minha trajetória dentro da Universidade Federal de São Carlos tem início no ano de 2019, com o ingresso no curso de Gerontologia. Nesse período estabeleci laços de amizade que se tornaram indispensáveis para a minha motivação durante o Ensino Emergencial Não-Presencial (ENPE), que teve início no ano de 2020. No decorrer do ano de 2019, pude vivenciar diferentes experiências de ensino que me proporcionaram transitar em diferentes espaços da universidade e da cidade de São Carlos. Além do aprendizado acadêmico, essa fase foi essencial para o meu desenvolvimento pessoal, onde pude evoluir no que diz respeito à independência e autonomia dentro da minha rotina.

A mudança para uma cidade onde meus amigos e namorado já residiam trouxeram facilidades significativas para o desenvolvimento da minha rede de apoio em um ambiente desconhecido. A expectativa em poder contar com essa mesma rede de apoio foi fundamental na decisão de recomeçar a experiência universitária na transição do curso de Gerontologia para o curso de Terapia Ocupacional.

O ingresso no curso de Terapia Ocupacional ocorreu no segundo semestre do ano de 2019, com o início do período letivo previsto para 09 de março de 2020. Entre os dias 09 e 11 do mesmo mês, as aulas foram canceladas dando lugar a semana de recepção dos novos estudantes. Devido ao meu reencontro com minhas amizades prévias, minha participação nas atividades de recepção foi bastante limitada, o que culminou em uma dificuldade de integração com meus colegas de turma. Posteriormente, percebi que compartilhava com minhas amizades que também se submeteram a troca de curso, uma certa dificuldade de integração com os colegas de turma. Uma particularidade que em alguns momentos associei a minha condição e de minhas amigas de alunas transferidas.

Em 27 de março de 2020, foi publicada uma resolução da UFSCar em resposta a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 que regulamenta em caráter excepcional e temporário a substituição das atividades presenciais por outras realizadas em meios digitais, em decorrência ao estado de emergência em saúde. Instaurando-se assim o período denominado ENPE. Isso fez com que houvesse uma enorme diferença entre a maneira como a UFSCar se apresentou para mim em 2019, como um ambiente seguro, acolhedor e de convivência para a maneira com a qual estava vivenciando em 2020.

A previsão era de que esse período tivesse a duração de apenas 15, onde eu e meus colegas seguíamos nutrindo a esperança do retorno à normalidade. Ao fim desse período, a situação sanitária se agravou, e culminou na prorrogação do ENPE. O retorno às aulas presenciais ocorreu em 2022, e até esse momento os sentimentos de cansaço, estresse e ansiedade tomaram conta de mim durante todo o tempo e fizeram com que os dias passassem de maneira mais lenta.

A partir da descrição da experiência, pode-se perceber que a pandemia de Covid-19 e o período de Ensino Emergencial Não-Presencial (ENPE) foram fatores decisivos e que influenciaram de maneira significativa o espaço vivido. Esses dois fatores moldaram o espaço vivido, o funcionamento da UFSCar e a maneira como o processo de ensino-aprendizagem se deu durante o curso. O que inicialmente se demonstrava próximo e dinâmico se tornou um espaço caracterizado principalmente pelo isolamento e afastamento.

O espaço vivido tem grande influência sobre como é percebido o tempo vivido, durante uma experiência. Para essa experiência, a percepção do tempo vivido foi alterada e trouxe consigo a sensação de desaceleração, incerteza e desânimo. Entendendo que isso se manifesta no corpo como cansaço, estresse e impotência. Além da sensação de dualidade em estar vivendo um sonho que por pouco se tornou um pesadelo. Essa experiência dialoga com a repercussão vivida por outros muitos estudantes de ensino superior no Brasil e no mundo (Silva, 2021).

Experiências práticas: reflexões éticas

No curso de Terapia Ocupacional na UFSCar além das oportunidades de contato com a prática profissional em projetos de extensão, existem as disciplinas de Prática Simulada e Supervisionada em Terapia Ocupacional (PSSTO). Em minha trajetória, o primeiro contato com a prática ocorreu na disciplina de PSSTO 6, com enfoque na saúde mental. O projeto ocorreu dentro de um hospital da cidade e tinha como propósito oferecer atendimento ao público adolescente. A atuação com adolescentes trouxe especificidades sendo a maior delas o fato de que alguns dos adolescentes estabelecem seu primeiro contato com um profissional de saúde ao ingressarem no projeto.

Havia uma equipe multidisciplinar que se organizava em duplas ou trios para oferecer os atendimentos. A situação mais marcante ocorreu durante o acolhimento de um adolescente que se envolveu em um ato infracional, com pouquíssimo histórico de acompanhamento médico. Em um dos atendimentos desse mesmo indivíduo, um profissional expressou certo temor e desconforto em prestar atendimentos ao adolescente devido ao seu histórico que contém um ato infracional.

Essa expressão de medo gerou incômodo em diferentes pessoas que participavam do projeto, e serviu de pauta para algumas reuniões de supervisão. As discussões ressaltaram a necessidade de desenvolver uma postura profissional que transcenda o julgamento moral e valores pessoais. Enfatizando também a importância de oferecer um cuidado capaz de reafirmar o princípio da integralidade dos indivíduos e livre de condenação prévia.

A transição para o primeiro estágio curricular se deu em um outro projeto de extensão com o intuito de ofertar atendimento para estudantes universitários. Nesse contexto, o episódio mais significativo se deu em uma reunião de equipe, também multiprofissional. Na ocasião discutimos um caso de um estudante com algumas limitações no âmbito das relações interpessoais, inclusive com os outros integrantes da equipe. Essa experiência dá destaque a importância de uma postura profissional que se embasa nas ações e palavras do próprio indivíduo, sem a interferência de fatores externos durante o encontro com o outro.

Essa abordagem, embora inicialmente desafiadora, permitiu o desenvolvimento de uma relação muito próspera com o estudante, que futuramente atuou como parceiro no desenvolvimento de outros projetos em diferentes espaços. As vivências experimentadas dentro dos contextos de saúde mental foram fundamentais na compreensão da complexidade e múltiplas camadas que permeiam a saúde mental dos indivíduos. Apontando principalmente para a importância da singularidade de cada história e contexto.

O segundo estágio curricular obrigatório ocorreu no contexto da Atenção Primária à Saúde em uma Unidade Básica, na gestão da unidade. O objetivo era conhecer a atuação de uma terapeuta ocupacional em um cargo de gestão, e entender melhor o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas redes

de atenção. A supervisora, em determinado encontro nos disse: “Não podemos, em nossa atuação, sermos consumidas pelo SUS e assim, com o tempo nos esquecermos de nossos valores e ética pessoal.”.

É comum em noticiários inúmeras manchetes relacionadas a casos de corrupção em diferentes cargos públicos em todas as regiões do Brasil. Sendo assim, foi imprescindível a discussão sobre este tópico durante o período compreendido pelo estágio dando destaque para a importância do rigor no cumprimento dos protocolos e procedimentos estabelecidos e na ética profissional que deve se manter constante. E ao prestar serviço em um ambiente público, é necessário encarar os protocolos com ainda mais seriedade e firmeza. Sem colocar à frente das necessidades da população, nossas necessidades pessoais e familiares. Ou seja, sempre lembrar valores pessoais e profissionais que não nos dão liberdade para julgar as necessidades de saúde das pessoas a partir de nossas afinidades.

De acordo com Ajjawi et al. (2024), a investigação da experiência vivida em contextos de educação na área da saúde é fundamental para apreender a complexidade da formação. As experiências aqui relatadas ultrapassam a aplicação de conhecimentos teóricos e trazem um panorama sobre as relações vividas durante o contexto prático e como elas podem influenciar na construção da identidade profissional e no desenvolvimento pessoal.

Em síntese, o presente projeto evidencia que o início do processo formativo em Terapia Ocupacional é dinâmico, e se molda constantemente a partir de interações contínuas entre os indivíduos e seus contextos. Este estudo ainda reitera a habilidade dos profissionais de terapia ocupacional para atuar em diferentes contextos e como essa habilidade é construída durante a graduação a partir das suas experiências prévias, mas também das experiências que o processo formativo proporciona. Como é possível observar no artigo “Vivendo a queimadura: relato de experiência e correlação com a literatura” que relata a experiência da própria pesquisadora sobre a vivência dentro de um hospital de queimados e durante o seu tratamento (Sime, Fiorin, Constantinidis, 2019). Ou ainda em “Terapia Ocupacional e telessaúde: relato de experiência de atendimento à criança com transtornos do

desenvolvimento”, que se preocupa em demonstrar as diferentes estratégias e desafios que esse contexto traz (Valverde et al., 2022).

Considerações Finais

O presente trabalho de conclusão de curso buscou desvelar a experiência vivida durante o processo de formação do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, a partir do relato do pesquisador-narrador. Seu caráter subjetivo e singular impede a generalização dos resultados obtidos. No entanto, a contribuição do trabalho situa-se na profundidade da análise da experiência individual, que oferece perspectivas que auxiliam a compreender os desafios e aprendizados encontrados durante o período formativo. Para pesquisas futuras sugere-se a condução de estudos que explorem as mesmas características em diferentes contextos e instituições, de modo a ampliar a compreensão deste fenômeno.

Referências Bibliográficas

AJJAWI, R. et al. Researching lived experience in health professional education. *Medical Education*. 1-9. 2024.

BARROS, Juliana de Oliveira et al. Implantação e perspectivas do Núcleo Assistencial de Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho: relato de experiência de um projeto piloto. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v.32, jan-dez. 2021-2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/203966> Acesso em: 23 jun. 2025.

BARROS, D. D.; GALHEIGO, S. M. A clínica em Terapia Ocupacional: identidades e práticas em construção. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** v. 13, n. 1, pg. 5-17, 2002.

Brasil, Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. Decreto Lei nº938 de 1969. Brasília, DF, 1969.

CIRINEU, C. T.; TAVARES, G. S.; UCHOA-FIGUEIREDO, L. R. A formação inventiva em terapia ocupacional em tempos de COVID-19: a presença na virtualidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, 2023. Disponível em: https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3167?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, M. I. G. et al. Educando pesquisadores qualitativos em saúde no Brasil: perspectivas discentes e docentes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(4), e300412, 2020

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Definição. Coffito, 2024. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2765>. Acesso em: 10 jun. 2024

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Formação Acadêmica e Profissional. Coffito, 2024. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3384

CORDEIRO, Luciana et al. A Universidade na Pandemia de COVID-19: relato de experiência do Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais (LAPET). **Rev. chil. ter. ocup** ; 23(1): 113-1 23, jun. 2022

FAUSTINO, Gabriela Fernanda; PFEIFER, Luzia Iara; DEGANI, Fernanda. Intervenção de Terapia Ocupacional junto a mães de bebês prematuros hospitalizados. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e133487, 2023. DOI: 10.54909/sp.v7i2.133487. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/133487>. Acesso em: 25

jun. 2025.

FEITOSA, Antônio Lucas Ferreira et al. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 23, n. 1, 10 Jan 2024 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/20767>. Acesso em: 23 jun 2025

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira et al. Terapia ocupacional: uma profissão relacionada ao feminino. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.25, n.1, jan.-mar. 2018, pg.115- 126.

FONSECA, M. P. de S. da, SANTOS, M. L. M. SILVA,. & CORTE, M. Inclusão, interseccionalidade e marcadores sociais da diferença: o que dizem as pesquisas? **Corpoconsciência**, 28, e17990.

JOAQUIM R. H. V. T; MARCOLINO, T.Q; CID, M. F. B. Construindo-se terapeuta ocupacional no grupo de reflexão da prática: um espaço para ação-reflexão-ação. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2017 maio-ago.;28(2):254-60

MARCOLINO, T. Q; LOURENÇO, G. F; REALI A. M. M. R. “Isso eu levo para a vida!”: aprendizagem da prática profissional em uma Comunidade de Prática*. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(61):411-20.

MARCOLINO, Taís Quevedo et al. É uma porta que se abre: reflexões sobre questões conceituais e de identidade profissional na construção do raciocínio clínico em terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, pg. 403-411, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/J7kRhjZBZJKTBS4CTz5HYFQ/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVEIRA, Maribia Taliane de; FERIGATO, Sabrina Helena. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 3, pg. 508-521, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/99tmk3n6WhsMjcWHjMZVMGK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

REIS, S. C. C. A. G; LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, pg. 255-270, 2018

RENETO. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, 2020.

Formação em TO no Brasil. Disponível em: <https://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/#:~:text=%5Bvc_row%5D%5Bvc_column%5D%5Bvc_column_text,em%20Terapia%20Ocupacional%20em%20funcionamento.>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

SANTOS, Ely Dean Alfaia dos; RODRIGUES, Karoline Vitória Silva; PANTOJA, André Maia. Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional/Group activities and worker health: an occupational therapy analysis. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 23, n. 4, pg. 879–888, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoRE0588. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1138>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Schön, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Reimpressão: 2008. Artmed. Porto Alegre.

SERPA, Eliane Amorim; LIMA, Ana Carollyne Dantas de; SILVA, Ângela Cristina Dornelas da. Terapia Ocupacional e grupo HIPERDIA. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, pg. 680-691, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/TJqsJzg3pRq47H878SLPdNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025

SILVA, Guilherme Aguliari; ASSAD, Francine Baltazar; MARCOLINO, Tais Quevedo. Da paralisia do cotidiano: abrindo espaços de saúde a partir do reconhecimento da doença. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 25, n. 2, pg. 401–408, 2017a. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoRE0783. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1427>. Acesso em: 24 jun. 2025

SILVA, Manuela Martins da et al. Graduação em serviço: Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde. / Graduation in service: Occupational Therapy in primary health care. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 5, n. 3, pg. 449–456, 2021b. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto37911. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/37911>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Michelli Domingos da et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Manaus - AM, v. 13, n. 5, mai. 2021c. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7120/4562>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SIME, Mariana Midori; FIORIN, Camila Favero; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Vivendo a queimadura: relato de experiência e correlação com a literatura. **Rev.**

Interinst. Bras. Ter. Ocup. v.3, n. 3, pg.440-451. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/25332>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUSA, José Henrique Dias de et al. Taking Care of the Caregiver: Student's Perceptions on Extension Project. **Revista de Cultura e Extensão USP**, [S. l.], v. 18, pg. 83–92, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v18i0p83-92. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rce/article/view/143595>.. Acesso em: 21 jun. 2025.

TREVISANA, Andreia da Rosa et al. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, pg. 105-117, 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/cR9>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Departamento de Terapia Ocupacional. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. São Carlos, 2014. Disponível em: <https://www.dto.ufscar.br/arquivos/terapia-ocupacional-projeto-pedagogico.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Pró Reitoria de Graduação. **Ensino Não Presencial Emergencial**. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/ensino-remoto>. Acesso em: 22 jun. 2025.

VALVERDE, Amanda Aguiar et al. Terapia Ocupacional e telessaúde: relato de experiência de atendimento a criança com transtornos do desenvolvimento. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** , v.6, n.2, pg.1044-1052, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/42793>. Acesso em: 22 jun. 2025.